

## “...Das eleições acabadas, do resultado previsto...” (Zeca Afonso)

Confesso alguma frustração pela derrota do Manuel Alegre nas eleições presidenciais, os Portugueses continuam a confiar nos actuais timoneiros que os levaram a este estado das coisas, mantendo na senda de um eterno conformismo e duma resignação nacional, que nos caracterizam enquanto Povo.

Manuel Alegre perde as eleições, não pela sua Esquerda - apesar de algum eleitorado BE e de um grande PS terem votado Fernando Nobre ou absterido - mas sim pelo facto do seu partido de sempre estar descaracterizado e alheado da sua base popular. Olhando apenas para Évora, a Federação Distrital do PS disse NÃO a Alegre e renegou um dos pontos fundamentais da última moção cujo primeiro subscritor é o Eng.º Capoulas Santos, quando se refere que o Socialismo é um instrumento prioritário para ultrapassar a crise. A palavra Socialismo para este PS é definitivamente a banalidade institucional da praxe para segurar os militantes de base. Desde presidentes de câmara que ignoraram estas eleições ou que deram a cara por Cavaco Silva, passando pelas comissões de honra de Fernando Nobre, houve de tudo.

A vasta ala liberal da nomenclatura do PS tem razões de preocupação. Uma das razões é que mais de 500.000 votantes habituais do centro, preparam-se para reforçar o PSD e dar-lhe uma maioria - diga-se em abono da verdade, o PSD em matéria de Liberalismo económico está melhor apetrechado tecnicamente e é mais competente que este PS. Outra das razões é que há um enorme descontentamento à sua Esquerda: 20% de votos de Alegre, 7% de Francisco Lopes, e 4,5% de Coelho.

Não foi uma frente de Esquerda que perdeu como o Eng.º Capoulas Santos quer fazer crer numa das últimas edições do Semanário Registo, mas sim a vitória da aliança Conservadores/Liberais/Cavaco Silva, que só não derrubará o governo se não puder. Esta derrota do Socialismo democrático e da Social-democracia começou quando Soares e Alegre não conseguiram derrotar Cavaco Silva em 2006. Desde a saída de Jorge Sampaio que o Centro-Esquerda perdeu a capacidade de aglutinar tendências não se vislumbrando no PS, lideranças sérias, credíveis e honestas.

Todos os que de certa forma têm responsabilidades nacionais ou locais no Bloco de Esquerda e centenas de aderentes e simpatizantes, entregaram-se com entusiasmo ao projecto que Manuel Alegre tinha para Portugal, que sendo apenas o único candidato susceptível de poder ganhar ao bloco Conservador/Liberal - como se veio a provar no escrutínio - seria também aquele cujo discurso era nitidamente Socialista pró "welfare state" - "Estado de bem-estar social" - que o Bloco preconiza como forma de combater a desigualdade endémica entre os Portugueses. Os independentes que estavam na candidatura, assim como o punhado de Socialistas que deram a cara pelo seu camarada de sempre, puderam testemunhar a lealdade, e a honestidade que o BE trouxe à causa, dando o primeiro passo para a construção duma plataforma alternativa ao Neoliberalismo desmesurado que avassala toda a Europa, guiando-nos numa crise sem fim à vista.

O Bloco de Esquerda como parte de uma solução democrática, preconizando um modelo económico alternativo, e da construção dum País que não se resigna, não baixa os braços e nem se deixa envolver por pessimismo e ortodoxia cega e estéril, foi do que de melhor aconteceu nestas eleições. Para mim evidentemente.

Rui M. Fialho